

VII REUNIÃO DA CONFERÊNCIA DE MINISTROS RESPONSÁVEIS PELO DESPORTO DA CPLP

Praia, 24 e 25 de Julho de 2002.

Resolução 1 /2002

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS DESDE 2000

Na VI Reunião da Conferência de Ministros responsáveis pelo Desporto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, realizada na Ilha do Sal, foi aprovado o Programa Multilateral de Cooperação para o período 2000-2002.

Na sequência da Resolução 7/93 sobre o funcionamento do Secretariado Executivo, decidem os Ministros aprovar o Relatório em anexo, elaborado pelo Secretariado Executivo.

Resolução 2 /2002

IV JOGOS DESPORTIVOS DA CPLP

« ÉTICA DESPORTIVA »

Os Ministros participantes na VII Reunião da Conferência dos Ministros responsáveis pelo Desporto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa tomaram conhecimento da preocupação que se prende em respeitar escrupulosamente o escalão etário dos participantes nas diversas modalidades, aspecto que pode colocar em causa os princípios e valores éticos que devem orientar estes Jogos.

Assim, acordam que, no futuro, as Comissões Organizadoras sejam rigorosas na verificação das idades dos participantes, sujeitando a emissão das credenciais à apresentação do passaporte ou bilhete de identidade.

Resolução 3 /2002

QUOTIZAÇÕES

Os Ministros presentes na VII Reunião da Conferência dos Ministros responsáveis pelo Desporto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa comprometeram-se a pagar as quotizações a partir do ano de 2003, conforme o montante constante na resolução 09/93.

Esta contribuição anual será paga até 30 de Junho de cada ano.

Resolução 4 /2002

PRÓXIMA REUNIÃO DA CONFERÊNCIA

Os Ministros participantes na VII Reunião da Conferência dos Ministros responsáveis pelo Desporto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa acordam realizar a sua próxima reunião em Portugal no ano de 2004.

Resolução 5 /2002

V JOGOS DESPORTIVOS DA CPLP

Os Ministros participantes na VII Reunião da Conferência dos Ministros responsáveis pelo Desporto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa aceitam a proposta de Angola em organizar os V Jogos Desportivos da CPLP, até 2005.

O Caderno de Encargos referente aos V Jogos deverá ser apresentado ao Secretariado Executivo até 31 de Março de 2003.

Resolução 6 /2002

PROGRAMA MULTILATERAL DE COOPERAÇÃO

Considerando a importância da cooperação multilateral, os Ministros decidem adoptar o seguinte programa de actividades a desenvolver entre 2002 e 2004:

Programa:

A República de Angola, a República de Cabo Verde, a República de Guiné-Bissau, a República de Moçambique, a República Portuguesa e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe, considerando os princípios do Acordo Multilateral de Cooperação celebrado em Lisboa, a 20 de Janeiro de 1990, decidiram estabelecer o seguinte programa multilateral de cooperação desportiva para o período de 2002/2004:

Os Jogos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa pretendem ser mais uma oportunidade de expressão da fraternidade dos países da CPLP, surgindo o Desporto como um dos instrumentos importantes para construir e cimentar este edifício. Para além da finalidade competitiva, que vai reflectir uma parte da vida desportiva de cada país, podem e devem ser estes Jogos o catalisador de outras iniciativas complementares, que permitam melhorar a intervenção de todos os que assumem responsabilidades pela condução e orientação dos praticantes juvenis e da prática que lhes é proporcionada.

Tratando-se de um processo de formação, julga-se que poderão ganhar relevo neste arranque do projecto as seguintes áreas:

I. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS

- Tema geral: formação e preparação dos quadros e equipas que vão organizar e dirigir estes eventos desportivos, tendo como base o caderno de encargos
- Temas específicos: adaptação das formas competitivas de uma competição desportiva de jovens, aos objectivos de preparação pretendidos com estes escalões etários.

II. FORMAÇÃO DE TREINADORES DE JOVENS

A afirmação repetidamente feita de que o desporto é um dos momentos essenciais para a formação dos jovens, quer na perspectiva de futuro praticante desportivo, atingindo níveis de rendimento compatíveis com as suas aptidões e a preparação realizada, quer na óptica de construir um cidadão adulto social e desportivamente

mais bem formado, exige a participação de quadros humanos competentes e motivados.

De entre eles, o treinador assume lugar de destaque pelo significado relevante das suas intervenções que, directa ou indirectamente, vão condicionar a qualidade da prática desportiva realizada. Sem a presença de um enquadramento técnico habilitado, dificilmente a preparação dos jovens irá percorrer o caminho desejado e atingir os resultados pretendidos.

É pois importante conseguir que todos aqueles que orientam a prática desportiva juvenil possuam os conhecimentos profundos e o saber indispensável para o sucesso deste trabalho.

Assim, podemos referenciar alguns temas que urge modificar e melhorar e estabelecer as correspondentes metodologias de acção:

- Objectivos da preparação desportiva juvenil; procurar estabelecer as diferenças concretas que resultam da distinção que é necessário estabelecer entre os jovens e os adultos, o treino dos jovens e o treino dos adultos e o treinador dos jovens e o treinador de adultos.

Neste cenário de diferenças devem ser referenciadas as pontes que obrigatoriamente devem ser conseguidas, numa perspectiva de prazo mas de continuidade entre estas duas etapas de formação desportiva;

- Forma de conciliar os objectivos da formação desportiva dos jovens, levando-os a percorrer um caminho na procura do rendimento, com as preocupações indissociáveis de formação para a cidadania, aspecto obrigatório em qualquer processo educativo integral dos jovens;
- Definição dos conceitos de sucesso quando se aborda a prática desportiva juvenil, seja da parte dos próprios intervenientes ou relativos aos adultos que nela actuam.

A constituição de selecções juvenis e a escolha dos mais aptos – um processo incerto e que para além dos eleitos, implica a existência de eliminados; soluções para diminuir os riscos desta incerteza.

III. COOPERAÇÃO E APOIO TÉCNICO PARA A ELABORAÇÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

A actividade desportiva ganha em eficácia se for desenvolvida num quadro bem estabelecido que fixa os grandes objectivos e estratégias nacionais. De uma forma geral este quadro não existe, ficando a acção dos Governos limitada pelas iniciativas mais ou menos pontuais dos agentes desportivos. Pretende-se pois ajudar os diferentes países da Comunidade a construírem um plano estratégico de desenvolvimento desportivo, através de apoio técnico, estudos, documentação, troca de experiências e outras formas que possam concorrer para a sua elaboração.